

PRESERVAÇÃO E RECOLHIMENTO DE MÍDIAS SOCIAIS

PEREIRA, Railane Antunes

Palavras-chave: Preservação de Mídias Sociais. Preservação Digital. Mídias Sociais e Memória .

Introdução

Este projeto se propõe analisar o processo de recolhimento e preservação de mídias sociais, no intuito de apresentar os caminhos seguidos para tais procedimentos e as dificuldades encontradas.

Tais observações partem da participação de projeto de pesquisa, que visava o recolhimento dos arquivos da Comissão Nacional da Verdade, patrocinado pelo IBICT em parceria com o Arquivo Nacional no ano de 2015. Suas atividades junto as redes sociais, demonstravam grande relevância, nos impondo a obrigação de salvaguardar tais informações.

Objetivos

Apontar a relevância das mídias sociais para preservação da memória contemporânea ; analisar o processo de recolhimento e preservação de mídias sociais, compreendendo assim os caminhos e obstáculos nesse processo. Bem como, identificar como a teoria arquivística se adequa para tal procedimento.

Metodologias

Como principal método para desenvolvimento da pesquisa, realizei levantamento bibliográfico, tanto nacional quanto internacional. Me dediquei a uma profunda análise nas ferramentas e configurações das mídias sociais, afim de compreender seu funcionamento e suas possibilidades de recolhimento.

Resultados

Após levantamento bibliográfico, fica nítida a falta de estudos ligados as mídias sociais e preservação das mesmas. Apesar de existir a preocupação com o papel social/histórico/probatório dessas redes de informação, ainda não há pesquisas mais profundas quanto a sua identificação como documento e ou informação arquivística, a ponto de gerar pesquisas ou procedimentos que visem a sua preservação.

Apesar de parecer fácil o recolhimento das informações prestadas nessas mídias, nos deparamos com algumas complicações. Blogs e sites, foram facilmente recolhidas, por conseguirmos congelar as informações ali prestadas. Entretanto, mídias como Facebook, Twiter e Youtube, apresentavam um grau de complexidade maior, por permitir interações em suas publicações. Assim, mesmo após o recolhimento, as postagens continuavam sendo alteradas, modificando os metadados toda vez que recebiam visitas ou comentários dos usuários.

Considerações Finais

Apesar de existir alguma preocupação por parte dos desenvolvedores dessas redes em salvaguardar os itens ali publicados, não há contudo, o alinhamento com as normas arquivísticas, demonstrando assim a falta de reconhecimento do seu valor, seja de memória ou até mesmo probatório.

As teorias e conceitos arquivísticos, devem ser reavaliados para tratamento de tais redes de informação. Há necessidade de maiores pesquisas sobre recolhimento e preservação dessas informações a luz das normas e conceitos da área.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Miguel. *Introdução à Preservação Digital- Conceitos, estratégias e actuais consensos*. Portugal: Editora Escola de Engenharia da Universidade de Minho, 2006.
- DURANTI, Luciana. *Rumo a teoria arquivística de preservação digital : as descobertas conceituais do Projeto InterPAREs*. Brasil: REVISTA ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO. jan. à junho 2005.
- BRAYNER, A. Aquiles. *Curadoria Digital : Expandindo acervos, inovando pesquisa e serviços em instituições de memória cultural* . Brasil: ANAIS FCRB, 2014.